

É apanágio da APPC, extensível aos seus serviços e profissionais, defender a intervenção de continuidade e abrangência dos serviços prestados, abordando o indivíduo no seu todo, observando as características e a singularidade que o individualiza, considerando as suas potencialidades e qualidades, atuando na sua saúde entendida como “o estado completo de bem-estar físico, mental e social e não simplesmente ausência de doença ou enfermidade” (Organização Mundial de Saúde).

Tudo com o propósito de “alcançar o equilíbrio como preceito básico para a saúde, a saúde como o determinante básico do desempenho e o desempenho considerado como preceito básico para a qualidade da vida”. Por isso a meta da intervenção da APPC é contribuir para a melhoria da qualidade da vida.

Reiterando objetivos de auto capacitação e auto determinação, a APPC considera fundamental uma atuação onde se perspetiva o indivíduo no seu passado, presente e futuro, considerando o seu caminho ao longo da vida.

Para tal a APPC está concentrada na criação de respostas diversificadas, ajustadas às idades, necessidades, expectativas de cada um, considerando que o projeto individual se constrói em intervenções sequenciais e interligadas, desde as primeiras idades até às idades maiores.

Recusando e contrariando atitudes de excessiva proteção e de isolamento, esta programação global dos serviços, pretende ainda reforçar a independência e ação dos indivíduos em todas as suas dimensões, capazes de expressarem os seus interesses, decisões e vontades, enquanto atores efetivos nos vários cenários de vida e de cidadania.

Compete-nos criar as condições para que cada pessoa se expresse, concretize os seus sonhos e desenvolva todo o seu potencial, também em fusão com o espaço universal que é de todos.

“O ser humano constitui uma unidade inseparável do corpo, sentidos, mente e alma.” (OMS, 1978).